

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO  
DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

**O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA  
REABILITAÇÃO DE PRÉ-ESCOLARES, CRIANÇAS  
E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA:  
OLHAR DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Ana Laura Gertz**

**O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA  
REABILITAÇÃO DE PRÉ-ESCOLARES, CRIANÇAS  
E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA:  
OLHAR DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS**

**Ana Laura Gertz**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Curso de Fonoaudiologia  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS)  
Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Graduado em Fonoaudiologia**

**Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dra. Eliara Pinto Vieira  
Biaggio**

**Coorientador(a): Viviane Dutra Piber**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências da Saúde  
Curso de Fonoaudiologia**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova o Trabalho de Conclusão de Curso**

**O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA REABILITAÇÃO DE  
PRÉ-ESCOLARES, CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM  
DEFICIÊNCIA AUDITIVA: OLHAR DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS**

elaborado por  
**Ana Laura Gertz**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Graduado(a) em Fonoaudiologia**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

Nathana da Graça Sartori Rodrigues, Fonoaudióloga (UFSM)

**Santa Maria, 30 de agosto de 2022**

## SUMÁRIO

RESUMO	2
ABSTRACT	3
INTRODUÇÃO	4
MÉTODOS	6
RESULTADOS	9
DISCUSSÃO:	11
CONCLUSÃO:	15
REFERÊNCIAS:	16
ANEXOS:	18

## RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso  
Curso de Fonoaudiologia  
Universidade Federal de Santa Maria  
Revista Audiology Communication  
Research (ACR)

### O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA REABILITAÇÃO DE PRÉ-ESCOLARES, CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: OLHAR DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

Autor (a): Ana Laura Gertz  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dra. Eliara Pinto Vieira Biaggio  
Coorientador(a): Viviane Dutra Piber  
Santa Maria, 30 de agosto de 2022

**Objetivo:** Descrever como foi a comunicação de pais/responsáveis aos seus filhos com deficiência auditiva sobre a pandemia de COVID-19. Analisar o impacto da pandemia nas questões emocionais, no acesso aos serviços de assistência técnica dos auxiliares de audição, no acesso a fonoterapia e no desempenho escolar, sob a perspectiva dos pais/responsáveis. Além de investigar se o grau da deficiência auditiva da criança teve associação com o seu desempenho escolar no período pandêmico. **Métodos:** Delineamento observacional, descritivo, transversal. Participaram 26 pais/responsáveis de pré-escolares, crianças e adolescentes com deficiência auditiva, com idade de quatro a 14 anos, que fazem parte de um Programa de Saúde Auditiva. Aplicou-se um questionário com perguntas objetivas sobre a temática. Realizou-se uma análise descritiva e estatística dos dados. **Resultados:** Mais da metade responderam que utilizam a linguagem oral para informar e orientar seus filhos sobre a pandemia; a maior parte dos sujeitos também pontuou pelo menos algum impacto emocional. Além disso, metade dos sujeitos fez o uso da prótese auditiva sem a devida assistência; menos da metade relatou que recebeu orientações insuficientes para o teleatendimento; mais da metade acompanhou as aulas apenas de forma remota. Não houve associação entre o grau de deficiência auditiva e o desempenho na vida escolar durante a pandemia. **Conclusão:** Observou-se diferentes repercussões da pandemia do COVID-19 na vida dos pré-escolares, crianças e adolescentes com deficiência auditiva, especialmente em relação a comunicação sobre tal pandemia, aos aspectos emocionais, o acesso à assistência técnica, a fonoterapia e desempenho escolar.

**PALAVRAS-CHAVES:** Deficiência auditiva. Covid-19. Auxiliares de audição. Correção de Deficiência Auditiva. Inclusão escolar.

## ABSTRACT

Trabalho de Conclusão de Curso  
Curso de Fonoaudiologia  
Universidade Federal de Santa Maria  
Revista *Audiology Communication  
Research (ACR)*

### ***The Impact of Pandemic COVID-19 on the Rehabilitation of Hearing Impaired Children: Parents' and/or Guardians' Views***

Autor (a): Ana Laura Gertz  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dra. Eliara Pinto Vieira Biaggio  
Coorientador(a): Viviane Dutra Piber  
Santa Maria, 30 de agosto de 2022

**Purpose:** *To describe how parents/guardians communicated with their hearing-impaired children about the COVID-19 pandemic. In addition to analyzing the impact of the pandemic on emotional issues, access to health services, access to specialized care, and school performance, from the perspective of parents/guardians. And finally, to investigate whether the degree of children's hearing loss was associated with their school performance during the pandemic period.* **Methods:** *This study has an observational, descriptive, quantitative, cross-sectional design. Twenty-six parents/guardians of hearing-impaired children and adolescents, aged four to 14 years, who take part in a Unified Health System Hearing Health Program, participated in this research. A questionnaire developed by the researchers with objective questions was applied to the parents/guardians and teachers. For sample characterization, a descriptive analysis of the data was carried out. Pearson's chi-square test was used ( $p \leq 0.05$ ).* **Results:** *More than half responded that they use oral language to inform and guide their children about the pandemic; most subjects also scored at least some emotional impact. In addition, half of the subjects used hearing aids without proper assistance; less than half reported that they received insufficient guidance for telemarketing; more than half followed the classes only remotely. Não houve associação entre o grau de deficiência auditiva e o desempenho na vida escolar durante a pandemia.* **Conclusion:** *It was concluded that the covid-19 pandemic had some impact on the rehabilitation of hearing-impaired children.*

**KEYWORDS:** *Hearing deficiency. Covid-19. Hearing aids. Correction of Hearing Impairment. Mainstreaming*

## INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 modificou a rotina da população nos últimos dois anos e por isso, muitas atividades nas áreas sociais, econômicas e políticas tiveram suas práticas alteradas. Com o intuito de barrar o contágio pelo coronavírus foram adotadas práticas preventivas como, por exemplo, o isolamento social, o uso de máscaras e aulas virtuais. Apesar de necessárias, essas ações podem ter impacto negativo no processo de desenvolvimento e aprimoramento da linguagem infantil em muitos casos<sup>(1)</sup>.

Além disso, a população infantil com deficiência auditiva (DA) ficou ainda mais vulnerável neste cenário pandêmico, pelas características da própria deficiência associadas às diferentes barreiras na comunicação<sup>(2)</sup>. Tais dificuldades podem inclusive ter acarretado em falta de informações sobre a própria pandemia de COVID-19. Acrescenta-se ainda que, por ser um tipo de privação sensorial, a DA possui como característica uma inaudibilidade aos estímulos sonoros, que acaba impactando na interação com o outro<sup>(3)</sup>. Além disso, influencia diretamente no desempenho escolar e na comunicação dos alunos, pois pode dificultar ou impossibilitar a expressão e o acesso às informações para sujeitos com DA<sup>(4)</sup>. Por isso, a importância do acompanhamento do uso de auxiliares de audição e da fonoterapia de reabilitação/habilitação da audição para população infantil, como forma de minimizar os efeitos da DA.

Sabe-se que as dificuldades na comunicação entre as crianças com deficiência auditiva e o ouvinte iniciam-se no âmbito familiar, pois existem famílias que sentem vergonha da condição de seus filhos, e acabam dificultando ainda mais seu o processo de desenvolvimento de comunicação<sup>(5)</sup>. Dessa forma, pode-se dizer que é necessário

que os pais busquem recursos de comunicação alternativa para seus filhos, tais como: gestos, símbolos, pranchas alfabéticas, dentre outros. Estes recursos devem atender às necessidades particulares de comunicação, considerando-se a cognição, o contexto e o repertório de linguagem do sujeito, bem como as condições visuais e motoras deste<sup>(6)(7)</sup>. Tais dificuldades comunicativas podem ser uma constante, pois também são visualizadas em ambiente escolar.

Além das questões de comunicação, que tornaram-se em alguns momentos uma barreira para o entendimento da situação, durante o distanciamento e isolamento social, acabaram sendo comuns alguns sentimentos como: irritabilidade, tristeza, angústia, medo, ansiedade, também podendo levar a alterações de apetite e sono<sup>(8)</sup>.

Ademais, deve-se destacar a importância da assistência técnica dos auxiliares de audição, a qual possibilita consertos das próteses auditivas, bem como orientações e intervenções para dúvidas que possam existir sobre o uso e/ou manuseio destas<sup>(9)</sup>. Pontua-se também o papel fundamental da fonoterapia de habilitação e/ou reabilitação auditiva para a população infantil com DA. Tal fonoterapia é imprescindível, pois nela é possível desenvolver e estimular a linguagem<sup>(10)</sup>. Além disso, acredita-se que a fonoterapia pode favorecer nas relações interpessoais e posteriormente à inclusão nas salas de aula.

A associação entre o acesso à assistência técnica adequada dos auxiliares de audição e o acesso à fonoterapia faz com que as famílias se mantenham informadas e maximiza-se o uso efetivo dos dispositivos. Possivelmente também favorece a inclusão escolar.



No contexto escolar, para garantir a melhor aprendizagem, a família deve buscar uma escola que ofereça uma educação inclusiva. Já o papel dos professores e dos gestores da educação é proporcionar inclusão neste ambiente, pois a escola precisa disponibilizar todas as tecnologias necessárias para permitir o aperfeiçoamento das habilidades e do aprendizado dessa criança<sup>(11)</sup>. Justamente porque a escola deve adequar-se ao aluno e não o oposto, a singularidade do aluno deve ser respeitada.

Diante disso, o objetivo do estudo foi descrever como foi a comunicação de pais/responsáveis aos seus filhos com deficiência auditiva sobre a pandemia de COVID-19. Analisar o impacto da pandemia nas questões emocionais, no acesso aos serviços de assistência técnica dos auxiliares de audição, no acesso a fonoterapia e no desempenho escolar, sob a perspectiva dos pais/responsáveis. Além de investigar se o grau da deficiência auditiva da criança teve associação com o seu desempenho escolar no período pandêmico.

## MÉTODOS

Este estudo tem delineamento observacional, descritivo, quantitativo e transversal. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição de origem (sob o número de CAAE 23081.027862/2021-65 e parecer 055748). Os participantes do estudo foram convidados a participar da pesquisa, sendo orientados quanto à sua livre e espontânea colaboração. Além disso, foram informados sobre os procedimentos, os riscos, os benefícios e a confidencialidade da pesquisa. Após o aceite, os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os pesquisadores o Termo de Confidencialidade. Sendo assim, este estudo seguiu os princípios da beneficência estabelecidos por meio da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Inicialmente fez-se um levantamento dos dados em um Programa de Saúde Auditiva do Sistema Único de Saúde. Listou-se 60 prontuários de pré-escolares, crianças e adolescentes usuárias do referido serviço. Por meio de ligações para os pais/responsáveis destes sujeitos, foi possível o contato e o agendamento para aplicação de um questionário, elaborado previamente para tal estudo. Ao total foram 60 tentativas de contato com estes usuários porém, foi possível contato com apenas 26 usuários, sendo que estes aceitaram participar da pesquisa. As demais 34 tentativas de ligações não foram efetuadas devido a números telefônicos incorretos ou chamadas não atendidas ou ainda que não aceitaram participar desta pesquisa.

Foram incluídos nesta pesquisa: pais/responsáveis de sujeitos em idade escolar com deficiência auditiva inseridos na rede pública de ensino; pais/responsáveis de

crianças usuárias de próteses auditivas bilateralmente sem outras condições genéticas e do alterações de neurodesenvolvimento associadas e pais/responsáveis que apresentaram disponibilidade em responder o questionário elaborado para ocasião.

Todos os sujeitos contatados apresentavam os critérios de elegibilidade, assim a amostra foi composta por 26 pais/responsáveis de pré-escolares, crianças e adolescentes com deficiência auditiva entre quatro e 14 anos de idade. Entre os pais/responsáveis, dez eram do gênero masculino e 16 do gênero feminino, com média de idade de 37,8 anos (+-6,4), idade mínima de 27 anos e máxima de 50 anos. Quanto à escolaridade, 17 (68%) possuíam o ensino médio, 7 (28%) o ensino superior e um (4%) o ensino fundamental. Em relação aos perfis das crianças e adolescentes: 1) relacionado ao grau de deficiência auditiva: 12 sujeitos apresentavam deficiência auditiva de grau moderada, 14 de grau severa; 2) como principal meio de comunicação: seis crianças eram bilíngues e 20 usavam exclusivamente a linguagem oral para sua comunicação; 3) quanto ao uso de dispositivos auxiliares de audição: todas crianças e adolescentes eram usuários de próteses auditivas bilateralmente e dez usavam o Sistema de Frequência Modulada, principalmente em sala de aula.

O procedimento da pesquisa adotado para este estudo foi a aplicação de um questionário aos pais/responsáveis de crianças com deficiência auditiva, contendo cinco perguntas, além de dados cadastrais (nome, data de nascimento, grau da deficiência auditiva, modalidade linguística, tecnologia assistiva usada). Sobre o questionário, este pontuava informações sobre a comunicação/explicação acerca do isolamento social devido a pandemia de COVID-19; o impacto do isolamento social nas questões emocionais dos pré-escolares, crianças e adolescentes com DA; a

assistência técnica no Programa de Atenção à Saúde Auditiva no SUS; a permanência na fonoterapia durante este período e o impacto da pandemia na vida escolar. Tais perguntas apresentavam múltiplas respostas de única escolha, as quais os sujeitos amostrais foram informados a escolherem conforme a percepção/vivência com os seus filhos.

Para análise dos dados, realizou-se inicialmente uma análise descritiva das formas de comunicação, impactos emocionais, utilização do sistema de saúde e impacto na vida escolar. Para mensurar a associação entre o grau da deficiência auditiva e o desempenho escolar utilizou-se o teste Qui-quadrado de *Pearson*, considerando-se como o valor de  $p \leq 0,05$ , sendo que os intervalos de confiança foram construídos ao longo do trabalho com 95% de confiança estatística.

## RESULTADOS

Por meio de uma análise descritiva das respostas da primeira pergunta do questionário, observa-se que os pais/responsáveis utilizaram diferentes formas de comunicação para informar e orientar os filhos sobre a pandemia de COVID-19. Uma vez que, dos 26 pais/responsáveis, cinco (19,2%) sujeitos responderam que utilizaram vídeos para informar e orientar seus filhos sobre a pandemia, um (3,8%) utilizou desenhos e 20 (76,9%) responderam que utilizam a linguagem oral.

Sobre a percepção dos pais/responsáveis sobre o impacto emocional da pandemia em seus filhos, elaborou-se um gráfico que demonstra as diferentes reações emocionais observadas neste período pandêmico. A maioria dos pais/responsáveis apontaram pelo menos alguma mudança emocional (Figura 1).

**<inserir Figura 1>**

Em relação à percepção dos pais/responsáveis sobre acesso à assistência técnica dos auxiliares de audição no Programa de Atenção à Saúde Auditiva do SUS pelos seus filhos com DA durante a pandemia, constatou-se que este não foi adequado (Figura 2).

**<inserir Figura 2>**

Ao analisar-se a opinião dos pais/responsáveis sobre o acesso aos atendimentos especializados de fonoterapia dos seus filhos com DA, o dado que

merece destaque foi o fechamento dos serviços e a oferta de teleatendimento (Figura 3).

**<inserir Figura 3>**

Em relação ao desempenho escolar de pré-escolares, crianças e adolescentes com DA durante a pandemia, considerando a opinião dos pais/responsáveis, este pode ter tido influência do isolamento social (Figura 4).

**<inserir Figura 4>**

Como forma de analisar a associação da percepção dos pais/responsáveis sobre o desempenho escolares durante o período pandêmico e os diferentes graus de deficiência auditiva utilizou-se o teste estatístico QUI-quadrado de *Pearson* (Tabela 1).

**<inserir Tabela 1)>**

## **DISCUSSÃO:**

A maioria dos pais/responsáveis utilizaram a linguagem oral para informar sobre a pandemia de COVID-19 aos seus filhos, assim como a maioria apontou algum impacto emocional nos pré-escolares, crianças e adolescentes relacionado ao período de isolamento social. Referente a busca por assistência técnica da prótese auditiva esta foi dificultada, pelo fechamento dos serviços. Além disso, a maioria dos participantes da pesquisa respondeu que os serviços de fonoterapia ficaram fechados, pelo menos o período inicial decretado de isolamento social, mas alguns receberam orientações e/ou teleatendimento. Relacionado ao desempenho escolar, 61,5% dos pais/responsáveis referem que os seus filhos portadores de DA sofreram prejuízos escolares durante o período de isolamento, pela dificuldade em acompanhar as aulas remotas. E finalmente não se identificou a associação entre o grau da deficiência auditiva e o desempenho escolar neste período de isolamento.

Das diferentes formas de comunicação que os pais/responsáveis utilizaram para informar e orientar seus filhos sobre a pandemia de Covid-19, 69,2% responderam que recorreram apenas à linguagem oral. Provavelmente isso aconteceu justamente pela família achar a linguagem oral suficiente e efetiva para a comunicação com seus filhos e não ver necessidade em buscar outras alternativas de comunicação. Tal fato demonstra que os pais/responsáveis não buscaram estratégias alternativas para explicar o panorama da saúde mundial, uma vez que, apesar de seis crianças serem bilíngues e 20 usarem exclusivamente a linguagem oral para sua comunicação, todas fazem o uso de dispositivos auxiliares de audição bilateralmente. Esta situação vai ao encontro de um estudo que evidenciou que a família privilegia a linguagem oral para

se comunicar, como forma habitual de interação na sociedade ouvinte<sup>(12)</sup>.

Referente aos impactos emocionais que a pandemia causou nos pré-escolares, crianças e adolescentes com deficiência auditiva, os pais/responsáveis referem que 69,2% das crianças e adolescentes apresentaram-se irritadas; tristes, angustiadas e com medo; ansiosas; tiveram dificuldade de concentração e também problemas com o sono e alimentação (Figura 1). Analisando este dado pode-se inferir que os impactos emocionais foram críticos. A maioria dos sujeitos relataram pelo menos alguma reação emocional desagradável, em seus filhos, relacionado a este período. Tal situação, vai ao encontro de um estudo que mostrou que durante a pandemia houve um agravamento do quadro de estresse e ansiedade já existente em crianças e adolescentes com alguma deficiência<sup>(13)</sup>. Acrescenta-se ainda que este cenário pode acarretar consequências graves à saúde mental e bem-estar em tempo ainda não bem definido<sup>(14)</sup>.

O acesso à assistência técnica no Programa de Atenção à Saúde Auditiva no Sistema Único de Saúde estudado sofreu influência do período de isolamento social, durante a pandemia de COVID-19 (Figura 2). Os resultados mostram que 13 (50%) dos participantes referem que fizeram o uso das próteses auditivas sem a assistência necessária durante o período de isolamento. Fato este que pode ter ocasionado um uso não funcional das próteses auditivas por parte dos pré-escolares, crianças e adolescentes, uma vez que, acredita-se que não ter acesso à devida assistência técnica pode interferir na qualidade da amplificação recebida. A falta de acesso adequado aos serviços de assistência já foi foco de estudo anterior e apontou-se sobre a necessidade de se aprimorar o Serviços Públicos de Saúde Auditiva<sup>(9)</sup>. Sabe-se que a falta de orientação e/ou intervenções tende a causar a redução do uso das próteses



auditivas, de seu benefício e satisfação ao longo do tempo<sup>(15)</sup>.

Em relação aos atendimentos especializados como a fonoterapia (Figura 3), observou-se que oito participantes (30,7%) referiram que os serviços ficaram fechados, mas receberam orientações e/ou teleatendimento. Entretanto foram insuficientes para minimizar o impacto da pandemia em relação às dificuldades de fala, audição e aprendizado. Acredita-se que tal fato vai ao encontro de um estudo que mostra as limitações do teleatendimento, como dificuldades na qualidade de som e vídeo durante os teleatendimentos, além da adaptação do usuário e do terapeuta para esta modalidade de atendimento<sup>(16)</sup>, especialmente no início da pandemia. Entretanto, a falta de terapia fonoaudiológica de habilitação/reabilitação auditiva pode implicar em diversas consequências, pois é justamente o acompanhamento fonoaudiológico que colabora com o uso efetivo das próteses auditivas e com a realização de práticas que visam o pleno desenvolvimento infantil<sup>(17)</sup>.

Considerando a necessidade de isolamento social, no auge do período pandêmico, o teleatendimento tornou-se uma ferramenta alternativa, apesar das dificuldades destacadas acima sobre o uso destas tecnologias<sup>(16)</sup>. Estas permitiram o acompanhamento, além de outros benefícios como uma frequência maior de consultas do que a rotina presencial em virtude de não envolver recursos como transporte, necessidade de espaço físico do serviço de saúde e a oferta de horários mais flexíveis<sup>(16)</sup>. Porém, é indiscutível que o ensino remoto se apresenta como um sistema de ensino distante da realidade de muitas crianças e adolescentes. Desta forma, esse modelo moderno de ensino exclui aqueles que não conseguem se adequar às necessidades básicas que a tecnologia exige ou ainda, aqueles que não têm acesso à internet<sup>(18)</sup>.

Observou-se que 16 sujeitos (61,5%) caracterizam que seus filhos portadores de deficiência auditiva sofreram com o isolamento social, no que se refere ao desempenho escolar durante a pandemia, pois acompanharam as aulas apenas de forma remota (Figura 4). Cabe pontuar que um novo fenômeno foi observado com as aulas remotas, a chamada “fadiga zoom”<sup>(19)</sup>, que consiste na sobrecarga cognitiva, caracterizada por deficiência de comunicação verbal e não verbal, a dissonância, a pressão social e a perda da socialização. Todas as situações citadas são promovidas pelo longo tempo diante de uma tela de computador, tablet e/ou celular para acesso virtual às aulas. Tal situação foi inerente ao processo de aprendizagem escolar neste momento, independente da presença de alguma deficiência. Entretanto, pode-se inferir que a “fadiga zoom” foi ainda mais marcante e trouxe mais prejuízos escolares entre as crianças e adolescentes com DA, justamente pois o esforço auditivo provavelmente foi maior, além disso acrescenta-se as dificuldades de interpretação de sinais não verbais, como a incapacidade de leitura labial e áudio ininteligível<sup>(1)</sup>.

Quando realizado o Teste Qui-quadrado de *Pearson* (Tabela 1), foi observado que o grau da deficiência auditiva não teve associação com o desempenho escolar e acredita-se que este resultado se deve ao número pequeno de dados amostrais. Porém, sabe-se que a deficiência auditiva pode dificultar a inclusão social da criança e afetar o desenvolvimento cognitivo, aprendizagem e a linguagem. Além disso, a privação sensorial acaba provocando consequências biopsicossociais impactando no processo de aprendizagem<sup>(20)</sup>. Portanto, além de ser um direito, é fundamental que as crianças e adolescentes com deficiência auditiva sejam inseridas em classes comuns o mais cedo possível, considerando que nesse ambiente e nesse contexto, convivendo com ouvintes, as oportunidades de experiências auditivas são maiores, o

que propicia o desenvolvimento da audição, da fala e da linguagem e, conseqüentemente, o favorecimento da aprendizagem<sup>(21)</sup>. Além disso, a estruturação das propostas educacionais também é mais um dos obstáculos que impedem o pleno desenvolvimento de um estudante com deficiência auditiva, isso porque, a escola não está "construída" para atender a todas as diferenças, causando assim falhas no aprendizado daqueles que não se encaixam no padrão do sistema educacional<sup>(11)</sup>.

Considera-se que o estudo demonstrou-se importante para os profissionais da área da Fonoaudiologia bem como para a população atendida por este setor. Propiciou conhecimento sobre os meios de comunicação que as famílias julgam efetivos para utilizar com seus filhos com DA e além disso, sobre os impactos emocionais relacionados a este período. Ademais ressaltou sobre a importância da assistência técnica em próteses auditivas e fonoterapia na vida destes sujeitos e ainda, sobre a necessidade do DA frequentar uma escola adequada.

## **CONCLUSÃO:**

Segundo os resultados, pode-se concluir que o estudo mostra diferentes repercussões da pandemia do COVID-19 na vida dos pré-escolares, crianças e adolescentes com deficiência auditiva. A maioria dos entrevistados utilizou a linguagem oral para informar e orientar seus filhos sobre a pandemia do COVID-19. Os pais e responsáveis relataram impacto emocional nas crianças e adolescentes relacionado ao período de isolamento social em virtude do período pandêmico. Após uma análise sobre o acesso à assistência técnica em próteses auditivas, metade dos pais entrevistados referiram que os filhos utilizaram as próteses auditivas sem nenhuma assistência fonoaudiológica durante o tempo de isolamento social e também ficaram sem atendimento especializado em fonoterapia presencialmente. Mais da metade dos pais/responsáveis referem que seus filhos sofreram com isolamento social, pois acompanharam as aulas apenas de forma virtual, o que pode acarretar prejuízos escolares à curto e longo prazo. Evidencia-se que não houve associação entre o grau de deficiência auditiva e o desempenho escolar durante a pandemia.

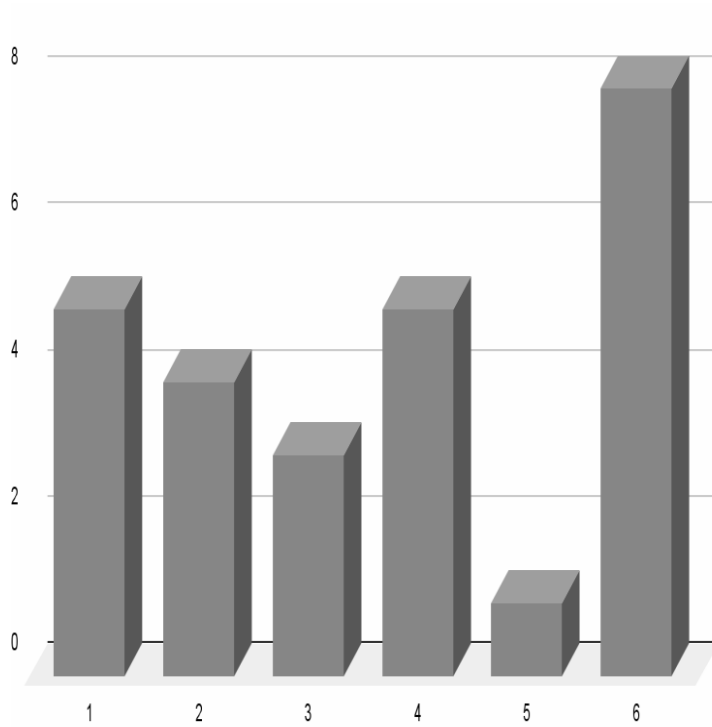
## REFERÊNCIAS:

1. Charney SA, Camarata SM, Chern A. Potential Impact of the COVID-19 Pandemic on Communication and Language Skills in Children. *JAMA otolaryngology -- head & neck surgery*. 2021;165(1):1-2.
2. Declercq, M. Informações essenciais sobre novo coronavírus não chegam para os surdos. [internet] Disponível em < <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/04/02/a-maioria-das-informacoessobre-a-covid-19-nao-chegam-para-os-surdos.htm> > Acesso em: 18 jul. 2020.
3. Costa LD, Muller MD, Costa MJ. Reabilitação com prótese auditiva em indivíduos com perda auditiva unilateral: revisão sistemática. *Distúrb Comun*. 2019;31(3):386-93.
4. BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 17 de maio de 2022.
5. Macedo RM. A família do ponto de vista psicológico: lugar seguro para crescer. *Cad Pesq*. 2013;42(91):62-8.
6. Romano N, Chun RYS. A Comunicação Suplementar e Alternativa na percepção de familiares e fonoaudiólogos: facilitadores e barreiras. *CoDAS* . 2018;30(4):1782-2317.
7. Freitas ABM. Enunciação e autoria via comunicação alternativa e interlocução mediadora. *Rev. Bras. Linguist. Apl.* 2012;12(1):165-180.
8. Lima RC. Distanciamento e isolamento sociais pela COVID-19 no Brasil: impactos

- na saúde mental. *Physis*. 2020;30(2):1-10.
9. Iwahashi JH, Jardim IS, Bento RF. Resultado do uso da prótese auditiva adaptada em serviço público de saúde. *Braz. j. otorhinolaryngol*. 2013;79(6):681-687.
  10. Melchior CK, Soares NC, Laraia EMS, Barbosa SRM. Avaliação do equilíbrio de crianças com deficiência auditiva por meio da escala de desenvolvimento motor. *Rev Ter Man*. 2009;7(32):270-77.
  11. Lacerda CBF. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. *Cadernos CEDES [online]*. 2006;26(69):163-184.
  12. Silva ABP, Zanolli ML, Pereira MCC. Surdez: relato de mães frente ao diagnóstico. *Estud psicol*. 2008;13(1):175-183.
  13. Patel K. Mental health implications of COVID-19 on children with disabilities. *Asian journal of psychiatry*. 2020;54(?):1-2.
  14. Galea S, Merchant RM, Lurie N. The Mental Health Consequences of COVID- 19 and Physical Distancing: The Need for Prevention and Early Intervention. *JAMA Intern Med*. 2020;180(6):817–818.
  15. Goggins S, Day J. Pilot study: Efficacy of recalling adult hearing-aid users for reassessment after three years within a publicly-funded audiology service. *Int J Audiol*. 2009;48(4):204-10.
  16. Dimer NA, Soares NC, Teixeira LS, Goulart BNG. Pandemia do COVID-19 e implementação de telefonaudiologia para pacientes em domicílio: relato de experiência. *CoDAS*. 2020;32(3):1-4.
  17. Vieira GI, Mendes BCA, Zupelari MM, Pereira IMTB. Saúde Auditiva no Brasil: análise quantitativa do período de vigência da Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva. *Distúrb comun*. 2015;27(4):725-40.

18. Shimazaki EM, Menegassi RJ, Fellini DGN. Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. *Práxis Educativa*. 2020;15:1-17.
19. Queiroz ACM, Nascimento A, Fauville G, Meirelles F, Plank DN, Bailenson JN, Hancock J. Tradução, validação e aplicação da Escala ZEF (ZEF Scale) para avaliação da fadiga Zoom na população brasileira. *SSRN*. 2021;1-24.
20. Melchior CK, Soares NC, Laraia EMS, Barbosa SRM. Avaliação do equilíbrio de crianças com deficiência auditiva por meio da escala de desenvolvimento motor. *Rev. Ter. Man*. 2009;7(32):270-77.
21. Moret ALM, Bevilacqua MC, Costa O. A. Implante coclear: audição e linguagem em crianças deficientes auditivas pré-linguais. *Pró-Fono*. 2007;19(3):295-304.

## ANEXOS:



**Figura 1.** Impacto emocional nas crianças e adolescentes com deficiência auditiva durante a pandemia de Covid-19: percepção dos pais/responsáveis (n=26)

**Legenda:**

1: irritação;

2: tristeza, angústia e medo;

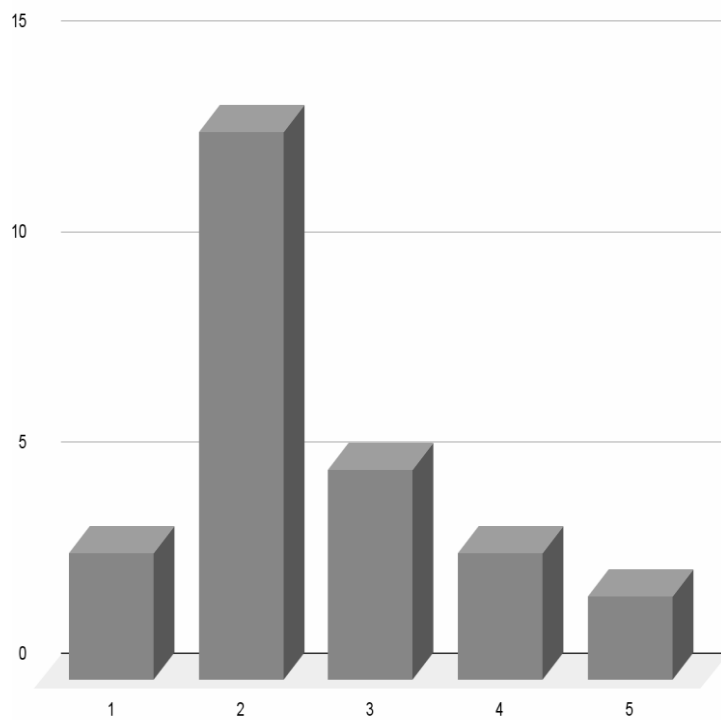
3: ansiedade;

4: dificuldades de concentração;

5: alterações no padrão de sono e alimentação;

6: não apresentou nenhuma reação diferente do habitual;





**Figura 2.** Acesso à assistência técnica no Programa de Atenção à Saúde Auditiva no SUS para crianças e adolescentes com deficiência auditiva durante a pandemia de Covid-19: percepção dos pais/responsáveis (n=26)

**Legenda:**

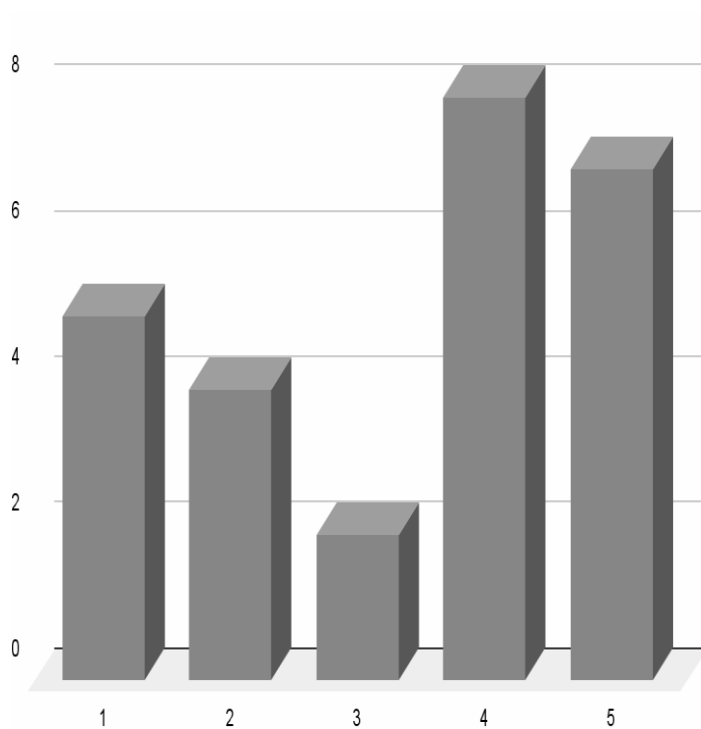
**1:** não conseguiu assistência e deixou de usar a prótese dificultando a comunicação;

**2:** fez uso da prótese auditiva sem a assistência, porém ela não estava funcional, intensidade muito baixa do som;

**3:** precisava de regulagem, pois apresentava desconforto devido a intensidade alta do som, deixando de usar prótese;

**4:** o molde precisava ser ajustado;

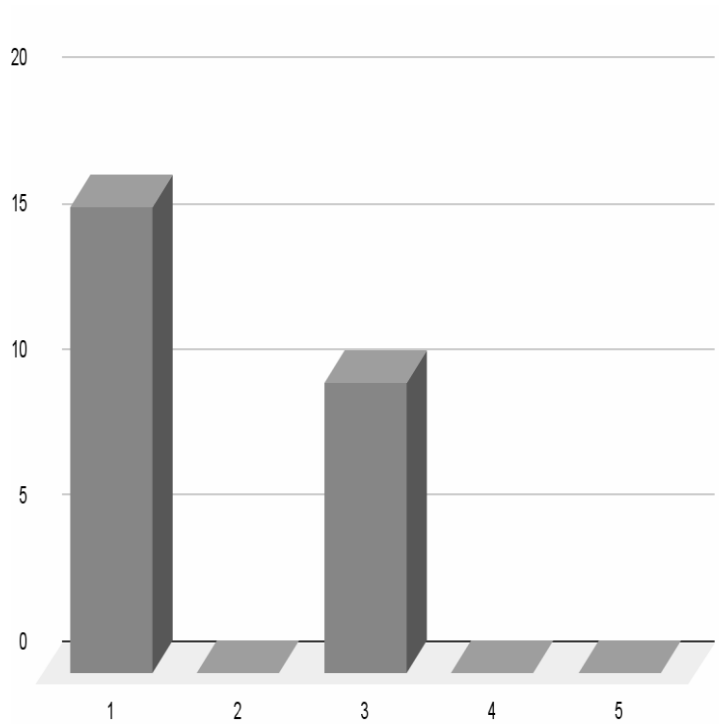
**5:** conseguiu assistência e não teve impacto negativos no cotidiano;



**Figura 3.** Acesso aos atendimentos especializados em fonoterapia para crianças e adolescentes com deficiência auditiva durante a pandemia de Covid-19: percepção dos pais/responsáveis (n=26)

**Legenda:**

- 1: Há anos não faz mais atendimentos especializados, pois não tem queixas fonoaudiológicas e/ou outras queixas;
- 2: Os serviços ficaram fechados e não ofereceram nenhum tipo de assistência. Isto aumentou as dificuldades relacionadas à fala, audição e aprendizado, pois não fez fonoterapia neste período;
- 3: Os serviços ficaram fechados, mas recebeu orientações e/ou teleatendimento, assim pode-se considerar que o impacto da pandemia foi mínimo em relação às dificuldades de fala, audição e aprendizado;
- 4: Os serviços ficaram fechados, mas recebeu orientações e/ou teleatendimento, entretanto foram insuficientes para minimizar o impacto da pandemia em relação às dificuldades de fala, audição e aprendizado;
- 5: Os atendimentos especializados só foram suspensos nos primeiros meses da pandemia e isto não trouxe impactos;



**Figura 4.** Desempenho escolar de crianças e adolescentes com deficiência auditiva durante a pandemia de Covid-19: percepção dos pais/responsáveis (n=26)

**Legenda:**

- 1: Isolamento social, pois acompanhou as aulas apenas de forma virtual;
- 2: Isolamento social e prejuízos escolares, pois não teve aulas;
- 3: Isolamento social e prejuízos escolares, pois não conseguiu acompanhar as aulas remotas;
- 4: Não percebeu impacto algum;
- 5: Outros;

**Tabela 1: A associação da deficiência auditiva e desempenho escolar na pandemia do COVID-19: sob a percepção dos pais/responsáveis (n=26)**

		Acompanhou as aulas apenas de forma virtual	Não conseguiu acompanhar as aulas remotas		Valor de p
<b>Grau da Deficiência Auditiva</b>	<b>Moderada</b>	9 (56,3%)	3 (30,0%)	12 (46,2%)	0,191
	<b>Severa</b>	7 (43,8%)	7 (70,0%)	14 (53,8%)	
<b>Total</b>		16	10	26	

Teste Qui-quadrado de *Pearson*